

NOTÍCIAS CNTV



Boletim Eletrônico

Confederação Nacional dos Vigilantes - Brasília - DF 12/11/2013 - Edição 935

Criminosos invadem escola estadual e furtam merenda dos alunos, em RO



Fonte: <http://tirocerto.homestead.com/charges>.

O descaso do governo de Rondônia com a segurança de alunos e funcionários das escolas estaduais e com o emprego dos vigilantes já começou a dar resultado. Na madrugada desta segunda-feira (11) a Escola Estadual Jânio Quadros, localizada no Bairro Mariana, Zona Leste de Porto Velho, foi invadida por bandidos. Os bandidos arrombaram as portas e espalharam equipamentos pelo chão, mas levaram apenas a merenda dos estudantes.

O prejuízo só não foi maior porque os moradores próximos da escola ouviram os barulhos e chamaram a polícia. No fundo da instituição de ensino estavam computadores, aparelhos eletrônicos, uma roçadeira

e instrumentos musicais do programa Mais Educação. Tudo seria levado pelos bandidos. O crime ocorreu menos de um mês depois que o Estado substituiu os vigilantes pelo equipamento.

Os representantes dos trabalhadores já vinham alertando sobre os riscos a que o patrimônio e as pessoas estariam expostos caso os vigilantes fossem demitidos. “As câmeras apenas auxiliam, não substituem o trabalho dos vigilantes. Já pedi que o governador reveja essa situação, caso contrário os funcionários das escolas, pais e alunos se unirão a nós, vigilantes, nessa briga”, assegurou Paulo Tico, presidente do Sindicato dos

Vigilantes de Rondônia.

Segundo Tico o conselheiro do Tribunal de Contas da União Benedito Alves já mandou suspender imediatamente a instalação das câmeras. “Não houve projeto de nada, nem licitação. Está tudo servindo aos interesses do governo e os vigilantes e quem mais depende das escolas que estão sofrendo”, desabafou o sindicalista.

O vice-diretor da escola, Sandoval Nunes, conta que chegou por volta das 6h (horário local) e encontrou muita bagunça. Segundo Sandoval, a escola atende cerca de 1,7 mil alunos e teve vários objetos roubados. “Isso desanima a gente. A gente dá o sangue pela escola, pela nossa comunidade. E aí acaba numa situação dessa. É difícil pra gente. Dá vontade de chorar”, diz Sandoval.

“É um prejuízo tremendo, porque há muito tempo a gente vem tentando realizar alguma coisa diferenciada nas escolas. E agora, estou muito triste porque estou vendo o nosso trabalho jogado por água abaixo”, desabafa Rosa Maria, diretora da escola.

Fonte: CNTV

Vigilantes do Inpa deflagram greve por atraso de salários em Manaus



Trabalhadores deflagraram greve por tempo indeterminado (Foto: Adneison Severiano/G1 AM)

Cerca de 80 vigilantes da empresa GR, que presta serviço de segurança ao Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia (Inpa), protestaram na manhã desta segunda-feira (11), na frente da sede do órgão, bairro Petrópolis na Zona Sul de Manaus. Os trabalhadores deflagraram greve por tempo indeterminado para cobrar o pagamento do salário referente ao mês de outubro.

De acordo com o presidente do Sindicato dos Vigilantes do Amazonas (Sindevam), Valderli Bernardo, o pagamento do mês de outubro, que deveria ter sido pago até o dia 7 de novembro, ainda não foi depositado nas contas dos vigilantes. Os trabalhadores reclamam que ainda não há previsão de pagamento. Segundo o líder sindical, dos 180 vigilantes que atuam na segurança de áreas e prédios do Inpa em Manaus, apenas 50 trabalhadores receberam os salários.

Diante da situação, os demais vigilantes paralisaram as atividades desde as 6h da manhã desta segunda-feira. A categoria divulgou que irá permanecer em frente ao Inpa, na Rua Otávio Cabral. “O Inpa está sem segurança hoje e deve ficar até o pagamento ser efetuado”, revelou Valderli Bernardo.

O diretor do Sindevam, Adolfo

Torres, informou que representantes da categoria se reuniram, na sexta-feira (8), para tratar do impasse com Inpa e a empresa GR. “O Inpa assume que deve três faturas a GR. Já GR disse que não tinha dinheiro para pagar os vigilantes pelo fato do Inpa não ter repassado as verbas. O Inpa disse que sofreu um corte de 30% das verbas e não teria dinheiro para pagar as empresas terceirizadas. Estamos aqui para cobrar do Inpa atuação pois, como gestora do contrato, o Instituto está sendo omissivo. Em vez de chamar a polícia para retirar os trabalhadores do portão, o diretor deveria resolver essa situação com a empresa”, relatou o sindicalista.

A GR disse que não iria se posicionar sobre o assunto. Por meio de nota, o Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia (INPA/MCTI) informou que a situação será resolvida assim que houver um posicionamento do Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação (MCTI), em Brasília. “O INPA/MCTI está enfrentando uma redução de seu orçamento em consequência dos reajustes do Governo Federal. O INPA esclarece ainda que articula com o MCTI uma solução para o caso”, diz o comunicado.

Fonte: G1

Polícia Federal notifica agências bancárias por falta de segurança em SE

A Polícia Federal (PF) notificou até esta segunda-feira (11) dez agências bancárias por falta de segurança em Sergipe. Esses locais têm sido alvo constante de criminosos especializados em explodir caixas eletrônicos. Entre os principais problemas estão a falta de itens obrigatórios como a presença de vigilantes e sistema de alarme.

Neste ano, a polícia fiscalizou o plano de segurança de 233 estabelecimentos financeiros. Todo o estado possui 245 agências bancárias e postos de atendimento conveniados. “Registramos alguma ineficiência na atuação do alarme”, afirma o delegado Robert Nunes Teixeira.

Para Robert Nunes, chefe da Delegacia de Segurança Privada da Polícia Federal, apesar das ocorrências envolvendo explosões de caixas eletrônicos, a maioria das agências também dispõe de equipamentos opcionais como câmeras de segurança. “Encontramos alguns mecanismos que retardam a atuação criminosa, além de câmeras e local blindado para os vigilantes durante o expediente”, relata.

Segundo a PF, as agências notificadas devem se adequar num prazo de dois a três meses. Somente após nova fiscalização as agências que não se adequar estão sujeitas a multa que vai de mil a 10 mil ufis e até interdição.

Fonte: G1

Trabalhadores vão às ruas nesta terça pelo fim do fator previdenciário

Trabalhadores em todo o país realizam Dia Nacional de Mobilização nesta terça-feira 12 pelo fim do fator previdenciário e pela correção da tabela do Imposto de Renda da Pessoa Física. Em São Paulo, os manifestantes se concentrarão na Praça da Sé, no Centro e, por volta das 10h, seguem em passeata até a sede do INSS, no Viaduto Santa Ifigênia.

“Os bancários estarão presentes nessa manifestação e é importante que todos participem. Estamos lutando para acabar com o fator previdenciário que tanto prejudica os brasileiros, principalmente os que entram no mercado ainda muito jovens, o que é uma realidade no país”, diz a presidenta do Sindicato dos Bancários de São Paulo, Juvandia Moreira.

Ela defende, ainda, que as pessoas comecem a trabalhar mais tarde, tendo assim a possibilidade de estudar e se preparar melhor. “Também vamos reivindicar a correção da tabela do IR para que as conquistas que tivemos este ano, quando a categoria arrancou dos bancos 8% nos salários e 8,5% nos pisos, não acabem sendo engolidas pelo leão”, acrescenta.

O que é o fator

Os atos são organizados pela Central Única dos Trabalhadores (CUT) e demais centrais sindicais. O presidente da CUT, o bancário Vagner Freitas, lembra que o fator previdenciário prejudica tanto aumentando o tempo de contribuição, quanto diminuindo o

valor do benefício.

O cálculo matemático, que passou a ser adotado em 1999, reduz o benefício de quem se aposenta por tempo de contribuição antes de atingir 65 anos de idade, para os homens, ou de atingir os 60 anos, no caso das mulheres.

“A fórmula criada no governo FHC é nefasta para toda a classe trabalhadora, mas em especial para os mais pobres, que começam a trabalhar mais cedo. Portanto é obrigação nossa, em um governo popular democrático, acabar com isso”, afirma Vagner.

O dirigente ressalta ainda que o fim do fator traria duas vantagens em curto prazo. “Possibilitaria que grande número de trabalhadores, que só não se aposentou ainda por conta do fator, pudessem fazer isto imediatamente. E em consequência, abriria imensa quantidade de vagas no mercado, aumentando o emprego formal.”

Tabela do IR

Vagner também destaca que enquanto não se fizer uma reforma tributária no país, a correção da tabela do IR continuará sendo o mecanismo para se fazer justiça fiscal. “O que vivemos hoje no país é uma injustiça tributária. Infelizmente os impostos não incidem em maior peso sobre as grandes fortunas, e sim sobre a renda que vem do trabalho. E já que não se taxam iates nem helicópteros, mas sim os salários, não é justo que os ganhos das campanhas salariais sejam tributados, não sendo usufruídos. Essa é outra obrigação

desse governo.”

Nos últimos anos, a classe trabalhadora vem conquistando reajustes salariais acima da inflação. É o caso dos bancários que em 2013 tiveram aumento real de 1,82% nos salários e de 2,29% nos pisos. Para que essas conquistas não sejam perdidas é necessário que a tabela do IR seja reajustada todo ano, com base pelo menos na inflação do período, para que não pese sobre os salários, principalmente os menores.

Entenda

A tabela do IR ficou congelada entre 1996 a 2001. Foi corrigida em 2002, mas permaneceu inalterada em 2003 e 2004. A partir de 2005, os reajustes passaram a ser anuais, o que foi fruto da mobilização dos trabalhadores. Naquele ano ela foi corrigida em 10%. Em 2006, em 8%. E desde 2007, a correção vem sendo de 4,5%.

Ainda assim, de janeiro de 1996 a janeiro de 2013, a tabela do IR acumula defasagem: foi corrigida em 89,96%, enquanto, no mesmo período, o índice de inflação (IPCA), calculado pelo IBGE, variou 206,29%. Acumula, portanto, defasagem de 61,24%. Se o período considerado for de janeiro de 2003 a dezembro de 2013, a defasagem na tabela do IR é de 15,56%.

Fonte: Seeb São Paulo

Expediente:

Boletim produzido pela assessoria de comunicação da CNTV
Presidente da CNTV - José Boaventura Santos
Secretário de Imprensa e Divulgação - Edilson Silva Pereira
Jornalista: Pricilla Beine
Projeto gráfico e diagramação: Aníbal Bispo



site: www.vigilantecntv.org.br
email: cntv@terra.com.br
Fone: (61) 3321-6143
SDS edifício Venâncio Junior Térreo loja 09-11
Cep: 73.300-000 Brasília - DF